



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



A Influência do Perfil nas Habilidades Empreendedoras em Empresas Prestadoras de Serviços

Sabrina Letícia Neuenschwander
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
sabrina.ln@hotmail.com

Jaqueline Oliveira Felin
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
jaquelinefelin@outlook.com

Marivane Vestena Rossato
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
marivane@smail.ufsm.br

Resumo

No atual mercado as empresas sofrem com a concorrência. Perante isso, é necessário que as mesmas, por meio de seus conhecimentos, busquem por diferenciais empreendedores para se manterem competitivas. Atentando-se para os municípios brasileiros, as empresas de prestação de serviços são as principais contribuintes para o crescimento das cidades. Diante deste fato, este estudo teve por objetivo analisar a influência do perfil nas habilidades empreendedoras dos proprietários de empresas de prestação de serviços. Para tanto, realizou-se uma pesquisa quantitativa, descritiva, de levantamento, com a aplicação de questionários. Verificou-se que os proprietários pesquisados têm habilidades consideradas baixas a medianas, o que pode interferir no modo como agem e veem o seu negócio. Quanto à influência do perfil nas habilidades empreendedoras observou-se que gênero exerce influência sobre a motivação para realização, bem como, o nível de escolaridade influencia a habilidade de autocontrole. As demais variáveis indicativas do perfil individual não se mostraram relevantes para o desenvolvimento das habilidades empreendedoras.

Palavras-chave: Comportamento empreendedor. Perfil. Prestadores de Serviços.

Linha Temática: Contabilidade Gerencial.

7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO

CCN



APOIO

FEPese



AICOGestión



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



1 INTRODUÇÃO

Os organismos mais adaptados ao meio têm maiores chances de sobrevivência do que os menos adaptados, reza a teoria da evolução de Charles Darwin (Almeida, 2019). Considera-se que essa frase pode ser aplicada não somente à evolução das espécies, como também ao setor empresarial, pois indica que quem consegue se adaptar ao meio em que está inserido consegue sobreviver. O empreendedor vai além, destaca-se a predisposição para aprender, a busca pelo autoconhecimento, a atualização e a adaptação ao meio em que atua como características comportamentais desses indivíduos (Bueno, Leite & Pilatti, 2004).

Nesse sentido, aponta-se o comportamento empreendedor e o entendimento sobre a relevância das suas habilidades comportamentais, juntamente com as competências gerenciais, conforme evidenciam os estudos de McClelland (1987). Corroboram Engelma e Fracasso (2013), na qual as características comportamentais empreendedoras podem contribuir para o sucesso dos empreendimentos.

Nos estudos de McClelland (1972), foram apontados um total de 42 características associadas ao perfil do empreendedor (Mansfield et al, 1987). Entre elas, destacam-se: comprometimento, persistência, planejamento, iniciativa, busca de informações, percepção, proatividade e *networking*.

Neste contexto, merece registro o estudo realizado por Moraes et al. (2017) que traz uma comparação entre o perfil do empreendedor e sua relação com a longevidade da empresa. Na pesquisa mostrou-se positiva a relação entre o perfil do empreendedor e a longevidade do empreendimento. Para o empreendedor entrevistado, as características de um empreendedor de sucesso são: inovação, adaptabilidade, flexibilidade, agilidade, sabedoria para a tomada de decisões e liderança. Simultaneamente, o empreendedor justifica a seleção desses atributos por considerar o tripé: recursos humanos, recursos financeiros e informações, o principal entrave para o sucesso de um negócio, atribuindo ainda ao seu sucesso a capacidade de gestão, cultura familiar e equipe bem formada (Moraes et al., 2017). Tendo em vista o exposto, questiona-se: qual a influência do perfil individual nas habilidades empreendedoras nos proprietários de empresas de prestação de serviço?

Em consonância à questão problema, o estudo buscou atingir o objetivo geral de analisar a influência do perfil individual nas habilidades empreendedoras de proprietários de empresas de prestação de serviço pesquisadas. A pesquisa perseguiu os seguintes objetivos específicos: i. descrever o perfil individual dos pesquisados; ii. identificar as habilidades empreendedoras dos pesquisados; e, iii. determinar a influência do perfil individual nas habilidades empreendedoras dos pesquisados.

O enfoque em empresas prestadoras de serviços de Santa Maria/RS é justificado pela Agência de Desenvolvimento de Santa Maria/RS (ADESM, 2011), que aponta que no município pesquisado as empresas de prestação de serviço representam a maior parte do PIB, correspondendo a 74,91% do total do PIB municipal. Fazendo uma comparação entre o período de 1939 e 2011 e, em relação às empresas de outros seguimentos como o agropecuário e o industrial, a prestação de serviços sempre teve a maior participação no PIB municipal (ADESM, 2011).

Além da relevância do setor de serviços para a economia do município, a escolha das 50

7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO



empresas de maior valor de capital social localizadas em Santa Maria/RS é motivada pela conveniência e acessibilidade, pelo fato de os pesquisadores residirem em Santa Maria/RS.

Para alcançar os objetivos estabelecidos a pesquisa é segregada em seções. A presente pesquisa está estruturada por esta introdução, seguido do referencial teórico, metodologia da pesquisa, análise e discussão dos resultados e as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico contempla as principais teorias e abordagens que compõem o estudo desenvolvido. Busca-se um melhor entendimento sobre a teoria associada aos resultados alcançados. De modo geral são apresentadas as habilidades empreendedoras, temática necessária para compreender a influência do perfil tendo em vista prospecção de serviços contábeis de qualidade nas empresas.

2.1 HABILIDADES EMPREENDEDORAS

As habilidades empreendedoras são de suma importância para a evolução da empresa, sendo que parte delas podem ser inatas ou aperfeiçoadas, pois, o empreendedor não é um ator social estático no que se refere ao seu comportamento, mas um indivíduo dinâmico (Krüger & Minello, 2018).

Existem diferentes autores que desenvolveram conjuntos de habilidades para o empreendedor de sucesso, dentre eles ganha destaque os estudos de McClelland (1972, 1987) (Brancher; Oliveira & Roncon, 2012). A partir dos estudos de McClelland elencam-se cinco habilidades empreendedoras consideradas para este estudo, sendo elas: motivação para a realização, autocontrole, propensão de assumir riscos, resolução de problemas e a de influenciador (Unitecne, 2004). Tais habilidades são detalhadas a seguir.

2.1.1 Motivação para a realização

A motivação leva as pessoas a exercerem suas atividades profissionais com dedicação, esforço, energia para a realização das suas obrigações diárias e consecutivamente consegue o alcance de um bom resultado (Vilas Boas, 2015).

Para o empreendedorismo a motivação possui duas abordagens, pode ser ela criada pelas necessidades pessoais dos empreendedores, ou baseada nos objetivos dos empreendedores por oportunidade, que tem enfoque baseado às recompensas e riscos, possível de se encontrar nas ações do empreendedor (Ribas, 2011). Cabe destacar que o empreendedor de sucesso faz as coisas antes de solicitado ou antes de forçado pelas circunstâncias (Vilas Boas, 2015).

2.1.2 Autocontrole

Empreendedores buscam seus objetivos com respeito, valores reais e humanos e possuir autocontrole significa ter em seu perfil capacidade de lidar com impulsos e estados de espírito,

além de possuir um grande grau de propensão a não fazer julgamentos, tendo cautela antes de tomar alguma decisão (Mota, 2013).

Além disso, o autocontrole, como habilidade comportamental do empreendedor, pode ser caracterizado como a busca por autonomia em relação às normas e controles de outros, tendo em vista que conforme expõe Vilas Boas (2015) esse indivíduo mantém seu ponto de vista mesmo diante da oposição ou de resultados inicialmente desanimadores. O empreendedor de sucesso expressa confiança na sua própria capacidade de completar uma tarefa difícil ou de enfrentar um desafio.

2.1.3 Propensão a assumir riscos

De acordo com McClelland (1987), pessoas com necessidade de realização, que visam o sucesso, seja ele profissional ou pessoal, são pessoas com maior propensão ao risco. Ou seja, buscam conseguir sucesso de uma maneira mais rápida, indo ao encontro do risco, o que não significa ter um determinado controle pessoal sobre o resultado, eles apenas são mais propensos a arriscar algumas vezes em situações como jogos que dependem apenas da sorte.

Corroborando Vilas Boas (2015) quando registra que a propensão a assumir riscos, ou correr riscos calculados, representa comportamentos de quem avalia e calcula riscos deliberadamente, toma medidas para reduzir os riscos ou controlar os resultados e coloca-se em situações que implicam desafios ou riscos moderados.

2.1.4 Resolução de problemas

A habilidade de resolver problemas pode ser definida como o modo de agir perante a um evento que não estava previsto no cotidiano (Krüger, Pinheiro & Minello, 2017). Outra característica associada a esse perfil é a capacidade de resolver o problema antes mesmo de que ele aconteça, pois está sempre atento aos mínimos detalhes, se utilizando da sua criatividade e capacidade de inovação. Um empreendedor com essa habilidade tem maior autoconfiança, ele acredita na sua capacidade (McClelland, 1987).

Quando você sente que tem razão ou que está correto em determinado assunto, significa que você está seguro em relação ao seu pensamento ou suas próprias decisões. O que pode ser aplicado em situações específicas, como por exemplo, a tomada de decisão do empreendimento. Empreendedores com autoconfiança conseguem enfrentar os desafios e obstáculos encontrados com total domínio sobre as situações, os mesmos acreditam em suas habilidades para superá-los (Brito, Pereira & Linard, 2013).

2.1.5 Influenciador

De modo geral, o fato de ter coragem para abrir seu próprio negócio traz consigo uma influência na sociedade, pois perante ao fato de ter a coragem necessária para empreender, já se torna um fator influenciador. Para Vilas Boas (2015) o empreendedor de sucesso deve apresentar um comportamento persuasivo, utilizando-se de estratégias deliberadas para influenciar ou

persuadir os outros. Além disso o caráter influenciador deve estar atrelado a uma rede de contatos, na qual utiliza-se de pessoas-chave como agentes para atingir seus próprios objetivos. O empreendedor influenciador age para desenvolver e manter relações comerciais (Vilas Boas, 2015).

A partir da apresentação das habilidades empreendedoras consideradas para este estudo, detalha-se a seguir os procedimentos metodológicos adotados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Diante do objetivo de analisar a influência do perfil nas habilidades empreendedoras dos proprietários de empresas de prestação de serviços, esta pesquisa é classificada quanto à abordagem do problema como quantitativa, quanto aos objetivos é descritiva e quanto aos procedimentos técnicos é uma pesquisa de levantamento. Para obtenção dos dados utilizou-se de questionário previamente validado (Unitecne, 2004).

A pesquisa quantitativa, conforme descreve Zanella (2009), faz uso do conhecimento estatístico para analisar os dados, por meio da estatística descritiva e da estatística inferencial. Dessa maneira, por ser classificada como de natureza quantitativa, se utilizou da técnica estatística denominada análise de regressão para o tratamento dos dados, o que corresponde a um dos critérios para ser enquadrada como tal. Quanto aos objetivos é um estudo descritivo, que segundo Cruz e Ribeiro (2004, p. 18) se traduz no “estudo, análise, registro e interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador”. Para Gil (2008), esse tipo de pesquisa tem por objetivo a descrição das características de determinado grupo de pessoas ou o estabelecimento de relação entre variáveis, neste estudo buscou-se relacionar diversas variáveis, que foram utilizadas para representar as habilidades empreendedoras e o perfil junto aos proprietários de empresas prestadoras de serviços.

Quanto aos procedimentos técnicos, o estudo foi classificado como um estudo de levantamento. De acordo com Beuren et al. (2003, p. 85), “os dados referentes a esse tipo de pesquisa podem ser coletados com base em uma amostra retirada de determinada população ou universo que se deseja conhecer”. Nesse sentido, o estudo considerou as 50 empresas prestadoras de serviços de maior capital social no município de Santa Maria/RS, no ano de 2019. A elas foi encaminhado um questionário, a fim de levantar o perfil individual e as habilidades empreendedoras.

Nesta pesquisa foram consideradas as 50 empresas de prestação de serviços de maior capital social do município de Santa Maria/RS. Tal informação é disponibilizada pelo Econodata, como pode-se visualizar na Tabela 1. O Econodata é uma empresa de tecnologia que usa *Big Data* e inovação para ajudar equipes comerciais a venderem mais com dados para prospecção de empresas.

Tabela 1. Empresas de prestação de serviços de maior capital social

Empresa	Capital Social
Unimed Santa Maria/RS - Cooperativa de Assistência A Saúde LTDA	R\$ 18.731.470,90
Fisma - Faculdade Integrada de Santa Maria LTDA	R\$ 4.500.000,00
Pro-Ensino Sociedade Civil LTDA	R\$ 720.000,00



100% ON-LINE

A Contabilidade e as Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



SOBRESP - Sociedade Brasileira para o Ensino e Pesquisa LTDA	R\$ 707.979,34
T&D Fomento Mercantil LTDA	R\$ 610.000,00
Soluttio Administração de Imóveis LTDA	R\$ 560.000,00
JTC Participações LTDA	R\$ 542.810,00
MSC Participações LTDA	R\$ 542.810,00
Da Cunha & Da Cunha Advogados	R\$ 500.000,00
GEDEZ Professores Associados LTDA	R\$ 400.000,00
A & J Administração e Investimentos LTDA	R\$ 360.000,00
Esthilo, Projeto e Construção - Fernanda Xavier Neves – EIRELI	R\$ 350.000,00
Centro De Formação De Condutores Ativa LTDA	R\$ 300.000,00
Imobiliária Gallina LTDA	R\$ 267.300,00
Balen e Guido LTDA	R\$ 222.000,00
Fazenda Xavier LTDA	R\$ 200.000,00
Enisa Locações de Imóveis LTDA	R\$ 200.000,00
CASACENTRO Imóveis – EIRELI	R\$ 200.000,00
Avaliare Engenharia LTDA	R\$ 200.000,00
Tschiedel Serviços Odontológicos LTDA	R\$ 200.000,00
Kj Odontologia Prime S/S LTDA	R\$ 200.000,00
Longevita Hospedagem Assistida SS LTDA	R\$ 200.000,00
Amiel Administração De Imóveis LTDA	R\$ 195.000,00
Santa Maria Vídeo Produtora LTDA	R\$ 160.000,00
Ímpar Odontologia Especializada S/S	R\$ 150.000,00
Martins & Coelho LTDA – BILSERVS	R\$ 145.000,00
Santa Maria Seg. Corretora de Seguros – EIRELI	R\$ 125.000,00
Prof Serviços Médicos LTDA - Instituto Do Sono Santa Maria LTDA	R\$ 112.000,00
BLATTES ADVOCACIA	R\$ 106.000,00
Contanews Contabilidade – EIRELI	R\$ 100.000,00
Pentágono Prestação de Serviços De Construção Civil LTDA	R\$ 100.000,00
Instituto Nacional de Desenvolvimento Institucional e Ação Social S/S	R\$ 100.000,00
Nilton Mendes Minervini - EIRELI / Clínica Médica Sol Nascente	R\$ 100.000,00
Stamm Zanini - Stamm E Lima Advogados Associados	R\$ 100.000,00
Jobim Advogados Associados	R\$ 100.000,00
SAMITEC - Soluções Analíticas Microbiológicas E Tecnológicas LTDA	R\$ 100.000,00
Personalite Salão de Beleza EIRELI	R\$ 100.000,00
Drape Consultores LTDA	R\$ 100.000,00
Instituto Phytus LTDA	R\$ 100.000,00
Claudia Graciolli EIRELI - Clínica De Medicina	R\$ 100.000,00
Arlindo Antônio Bolzan Advogados Associados	R\$ 100.000,00
Lancanova & CIA LTDA	R\$ 100.000,00
Martini, Medeiros e Tonetto Advogados Associados S/S	R\$ 100.000,00
Monte Bravo Agente Autônomo de Investimentos S/S LTDA	R\$ 100.000,00
André Luís Amorim EIRELI	R\$ 95.400,00
Clínica de Fisioterapia Guilherme F. Erguy – EIRELI	R\$ 95.400,00
Dr. Assessoria e Intermediação de Negócios – EIRELI	R\$ 95.400,00
Diego Rafael Severo Furquim Schafer – EIRELI	R\$ 95.400,00
Laboratório Central de Análises Clínicas – EIRELI	R\$ 94.000,00
Arquitectura Benedetti & CIA LTDA	R\$ 90.000,00

Fonte: Autores, a partir do Econodata.

7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Segundo informações prestadas por uma colaboradora da empresa Econodata, a lista das 50 empresas de prestação de serviço de maior capital social do município de Santa Maria/RS, é atualizada trimestralmente. A empresa consegue os dados por meio de fontes públicas e de empresas parceiras. Todas as empresas evidenciadas na Tabela 1 foram contatadas e convidadas a participar da pesquisa. Salienta-se que o questionário deveria ser respondido por pelo menos um proprietário/sócio da empresa.

Para a obtenção dos dados necessários para este estudo foi aplicado um questionário constituído de questões fechadas. Esse questionário foi desenvolvido pela Unitecne (2004) e foi considerado para o estudo pelo fato de ser formado por questões que mensuram as habilidades empreendedoras para as empresas na qual investem seu capital.

Para que fosse possível o envio do questionário por e-mail, inicialmente, realizou-se uma busca no *site* da Receita Federal do Brasil por meio do número do CNPJ das empresas selecionadas, a fim de se conseguir os e-mails, que estão disponibilizados no cadastro das empresas. Como obtiveram-se poucas respostas, foi necessário realizar uma visita aos estabelecimentos das empresas, com o intuito de aumentar o número de respondentes do questionário. Do total, obtiveram-se 21 respostas efetivas, 3 empresas se recusaram a responder o questionário, respondendo ao convite de forma negativa, e das restantes não se obteve retorno.

De posse dos questionários, os dados foram tabulados no programa *Microsoft Office Excel®*, foram importados para o *softwares Eviwes®* para dar tratamento e utilizar-se da técnica estatística de análise de regressão, que tem por objetivo “prever uma única variável dependente a partir do conhecimento de uma ou mais variáveis independentes” (Hair et al., 2009, p. 154). Nesse estudo foi utilizada a regressão múltipla, pois existe mais de uma variável explicativa. Para Hair Jr. et al. (2009, p. 154), essa modalidade de regressão consiste em “uma técnica estatística que pode ser usada para analisar a relação entre uma única variável dependente (critério) e várias variáveis independentes (preditoras)”. Sendo assim, segundo Barbetta (2001), o modelo dessa regressão pode ser representado pela Equação 1.

$$Y_i = \alpha + \beta_1 X_{1i} + \beta_2 X_{2i} + \dots + \beta_k X_{ki} + \varepsilon_i \quad (1)$$

Sendo Y_i é a variável dependente, α é o coeficiente linear, β_i o coeficiente angular, X_{1i} , X_{2i} , ..., X_{ki} as variáveis independentes, e ε representa o erro aleatório, que segundo Gujarati (2006, p. 35) “representa todas aquelas variáveis omitidas no modelo, mas que, coletivamente, afetam Y ”. Portanto, para atingir o objetivo de analisar a influência do perfil individual sobre as habilidades, tem-se que Y_i , representa as habilidades empreendedoras (motivação para realização, autocontrole, propensão a assumir riscos, resolução de problemas e influenciador), as quais são denominadas de variáveis dependentes; e, os X_{1i} , X_{2i} , ..., X_{ki} , são representados pelas variáveis representativas do perfil individual (idade, gênero, tempo como proprietário e nível de escolaridade), que são as variáveis independentes ou explicativas.

Para que fosse possível realizar essa análise foram utilizadas siglas para representar as variáveis dependentes e explicativas, apresentadas na Tabela 2.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Tabela 2. Variáveis utilizadas no estudo

SIGLA	DESCRIÇÃO
PERFIL	
ID	Idade
TE	Tempo como empreendedor
G	Gênero
NE	Nível de escolaridade
HABILIDADES EMPREENDEDORAS	
MR	Motivação para realização
AC	Autocontrole
PR	Propensão a assumir riscos
RP	Resolução de problemas
IN	Influenciador

Fonte: Autores.

Em seguida foram formuladas cinco equações de regressão múltipla. A equação 2 analisou a influência das variáveis de perfil (ID, TE, G e NE) na habilidade de motivação para realização (MR). A equação 3 permitiu analisar a influência do perfil (ID, TE, G e NE) na habilidade de Autocontrole (AC). A equação 4 testou a influência do perfil (ID, TE, G e NE) sobre a habilidade de propensão de assumir riscos (PR). A equação 5 buscou analisar a influência do perfil (ID, TE, G e NE) diante da habilidade de resolução de problemas (RP), e por fim, a equação 6 permitiu analisar a influência do perfil (ID, TE, G e NE), sobre a habilidade empreendedora de influenciador (IN). Na sequência, apresentam-se as equações 2, 3, 4, 5 e 6.

$$MR = \beta_0 + \beta_1 ID + \beta_2 TE + \beta_3 G + \beta_4 NE + \epsilon_i \quad (2)$$

$$AC = \beta_0 + \beta_1 ID + \beta_2 TE + \beta_3 G + \beta_4 NE + \epsilon_i \quad (3)$$

$$PR = \beta_0 + \beta_1 ID + \beta_2 TE + \beta_3 G + \beta_4 NE + \epsilon_i \quad (4)$$

$$RP = \beta_0 + \beta_1 ID + \beta_2 TE + \beta_3 G + \beta_4 NE + \epsilon_i \quad (5)$$

$$IN = \beta_0 + \beta_1 ID + \beta_2 TE + \beta_3 G + \beta_4 NE + \epsilon_i \quad (6)$$

Ressalta-se que foram utilizadas variáveis qualitativas, que se referem ao perfil individual (ID, TE, G, NE). Normalmente essas variáveis indicam a falta ou a existência de um atributo e, para que possam ser mensuráveis, esses atributos assumem valores de 1 ou 0, em que um indica a presença e 0, a ausência dele (Gujarati & Porter, 2011).

A Tabela 3 apresenta os valores utilizados para a representação das variáveis e natureza qualitativa.

Tabela 3. Variáveis qualitativas e suas respectivas numerações

Questões qualitativas	Numeração estatística	Questões qualitativas	Numeração estatística
1. Idade		2. Tempo exercendo o cargo	
Menos de 20 anos	1	De 1 a 3 anos	1
De 20 a 30 anos	2	De 3 a 5 anos	2
De 30 a 35 anos	3	De 5 a 7 anos	3
De 35 a 40 anos	4	De 7 a 10 anos	4
Mais de 40 anos	5	Mais de 10 anos	5



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



3. Gênero		4. Nível de escolaridade	
Masculino	1	Nível fundamental	1
Feminino	2	Nível médio	2
		Nível superior	3
		Pós-graduação	4

Fonte: Autores.

As variáveis qualitativas (Tabela 3) podem ser conhecidas ou chamadas de variáveis *dummies*, as quais podem ser incorporadas nos modelos de regressão com tanta facilidade quanto as variáveis quantitativas (Martins & Theóphilo, 2016).

Para o tratamento e análise dos resultados das variáveis representativas das habilidades dos empreendedores (motivação para realização, propensão a assumir riscos, resolução de problemas e influenciador), considerou-se a escala demonstrada na Tabela 4.

Tabela 4. Escala das habilidades

Classificação	Numeração correspondente
Baixa	0,1, 2 e 3
Média	4 e 5
Alta	6 e 7

Fonte: Autores.

Ressalta-se que a habilidade de autocontrole foi avaliada com classificação diferente, pois o controle é considerado interno ou externo, sendo que quanto mais próximo do 7 maior o controle interno, e, quanto mais perto do 0, maior o controle externo. A seguir apresenta-se a análise e discussão dos resultados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise e discussão dos resultados desta pesquisa é segregada em subseções, inicialmente consta uma breve caracterização da amostra pesquisada, seguida da apresentação das habilidades empreendedoras. Finda-se com a análise da influência do perfil nas habilidades empreendedoras.

4.1 PERFIL INDIVIDUAL

Inicialmente, buscou-se identificar o perfil dos respondentes das empresas de maior valor de capital social localizadas em Santa Maria/RS, e pertencentes ao setor de prestação de serviços. O perfil foi traçado considerando-se a idade, tempo no cargo, o gênero e a escolaridade. Na Tabela 5 constam os resultados para a idade dos pesquisados.

Tabela 5. Idade dos respondentes

Idade	Quantidade	Representatividade
Menos de 20 anos	0	0%
De 20 a 30 anos	5	23,8%

7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



De 30 a 35 anos	1	4,8%
De 35 a 40 anos	5	23,8%
Mais de 40 anos	10	47,6%
TOTAL	21	100%

Fonte: autores.

Diante da Tabela 5 observa-se que a maioria dos respondentes, possuem mais de 40 anos o que vai ao encontro da média de idade nacional dos empreendedores, que é de 44,7 anos (DataSebrae, 2019). Chama atenção também que nenhum respondente apresentou menos de 20 anos de idade. Em seguida, analisou-se o tempo de atuação como proprietário (Tabela 6).

Tabela 6. Tempo de atuação

Tempo de atuação	Quantidade	Representatividade
De 1 a 3 anos	4	19%
De 3 a 5 anos	2	10%
De 5 a 7 anos	4	19%
De 7 a 10 anos	1	5%
Mais de 10 anos	10	48%
TOTAL	21	100%

Fonte: autores.

Quanto ao tempo de atuação como proprietário de empresa, a maioria dos respondentes apresenta mais de 10 anos de atuação (48%), isso é positivo, pois denota maior experiência profissional e conhecimento junto ao ramo de atuação. Além disso, conforme Silva et al. (2019) quanto maior a experiência profissional, maior a intenção em empreender. Posteriormente, averiguou-se o gênero dos respondentes, os resultados constam na Tabela 7.

Tabela 7. Gênero

Gênero	Quantidade	Representatividade
Masculino	14	67%
Feminino	7	33%
TOTAL	21	100%

Fonte: autores

A maioria dos proprietários de empresas prestadoras de serviços em Santa Maria, RS, são homens (67%) (Tabela 7), o que revela que as mulheres não são predominantes neste ramo. Esse resultado é sustentado pelos resultados obtidos no estudo de Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2018), que demonstra que as mulheres ainda têm um menor envolvimento em empreendimentos do que os homens. Por fim, analisou-se o nível de escolaridade dos respondentes (Tabela 8).

Tabela 8. Nível de escolaridade

Nível	Quantidade	Representatividade
Nível fundamental	0	0%
Nível médio	2	10%
Nível superior	5	24%

7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO



Pós-graduação	14	67%
TOTAL	21	100%

Fonte: autores.

Quanto ao nível de escolaridade a maioria dos respondentes (67%) possuem pós-graduação e nenhum proprietário apresentou apenas o nível fundamental como nível de escolaridade. O elevado nível de estudo dos participantes vai ao encontro de Fraga e Bussolo (2017), que descrevem que o empreendedor deve ter estudo e aperfeiçoamento constante para que possa conduzir a empresa da melhor maneira.

4.2 HABILIDADES EMPREENDEDORAS

Num segundo momento, procurou-se estudar as habilidades empreendedoras dos participantes. Considerou-se cinco habilidades, quais sejam: motivação para realização (MR), autocontrole (AC), propensão a assumir riscos (PR), resolução de problemas (RP) e influenciador (IN). Na Tabela 9 consta a análise descritiva para essas habilidades.

Tabela 9. Estatística descritiva para as habilidades empreendedoras

Habilidade	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Variância
MR	21	2	6	4,38	1,322	1,748
AC	21	2	5	3,33	,966	,933
PR	21	2	7	4,43	1,207	1,457
RP	21	0	5	2,90	1,375	1,890
IN	21	0	5	2,38	1,284	1,648

Fonte: Autores.

A partir da Tabela 9 observa-se que para os valores mínimos nas habilidades de RP e IN houveram dois proprietários que não responderam alguma assertiva, respeitando tal opção obteve-se como resultado 0 nos mínimos de tais constructos. Para o desvio padrão a maior discrepância nas respostas ocorreu em RP (1,375), e, a menor em AC (0,966) o que demonstra singularidade entre esses resultados. Já, para a variância, que mostra quanto um conjunto de dados se desvia da média, evidencia-se que RP (1,89) seguido pela MR (1,75) representam as maiores variâncias nas respostas.

Ao analisar as pontuações máximas, na qual o respondente poderia alcançar sete, isso ocorreu apenas no constructo de PR que também auferiu a maior média (4,43), seguido pela MR (4,38). Diante da caracterização da amostra e das habilidades empreendedoras levantadas, principalmente PR e MR, infere-se que, de acordo com Shneor e Jenssen (2014), pessoas do sexo masculino são mais ambiciosas e mais propensas a assumir riscos, o que tende a favorecer no campo empreendedor, se tais perfis estiverem aliados a um maior nível de conhecimento, isso corrobora aos achados desta pesquisa, visto que a amostra é caracterizada por homens com graduação e pós-graduação.

Além disso, para a habilidade de MR demonstra-se que a maioria dos empreendedores apresenta um mediano grau de desenvolvimento desta, pressupondo que ainda estejam pouco motivados para “realizar”. Com respeito à habilidade de AC, os resultados permitem concluir



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



que, em sua maioria, os empreendedores possuem controle externo, significando assim, ter um baixo autocontrole.

Quanto à habilidade de PR, os resultados manifestaram que a maioria dos respondentes possui essa habilidade em um grau considerado moderado, consequentemente eles até arriscam, mas em questões que eles possuem conhecimento. Na habilidade de RP, a maioria dos empreendedores detém uma baixa habilidade, o que pode ser explicado pela forma com que conduzem os problemas, talvez precisando de ajuda de terceiros para solução dos mesmos. Para a habilidade de IN, os resultados revelam que é pouco desenvolvida, considerada baixa, denotando que os empreendedores não são persuasivos. De modo geral, os pesquisados obtiveram pontuações médias baixas (AC, RP e IN) e medianas (MR e PR) para as habilidades empreendedoras.

4.3 INFLUÊNCIA DO PERFIL NAS HABILIDADES EMPREENDEDORAS

Nessa discussão dos dados, verifica-se se as variáveis de perfil influenciam nas habilidades empreendedoras. Para que fosse possível esta análise, foi utilizada a técnica estatística da análise de regressão, por meio do software *Eviews*.

A Tabela 10 traz os resultados obtidos com a regressão, especificamente sobre a significância das variáveis explicativas, ou seja, das variáveis representativas das habilidades empreendedoras e sobre a qualidade do modelo de regressão, por meio do R^2 (*R-Squared*). Este, se constitui em um coeficiente que determina o poder de ajustamento do modelo de regressão.

Tabela 10. Perfil do empreendedor *versus* habilidades empreendedoras

Habilidades	Perfil do indivíduo				R^2
	ID	TE	G	NE	
MR	-0.4834	0.2218	1.6230*	-0.0680	0,400270
AC	0.2758	0.1168	-0.1276	0.7514**	0,410759
PR	0.3347	-0.4248	-0.0181	0.3101	0,151770
RP	0.4667	-0.3121	0.3660	0.4052	0,086995
IN	-0.4509	0.3691	0.2970	-0.3434	0,098693

Fonte: Autores.

* significativo a 1%

** significativo a 5%

De acordo com os dados apresentados na Tabela 10, é possível verificar que as variáveis dependentes, motivação para realização e autocontrole, são as únicas que sofrem influência do perfil individual, por meio das variáveis gênero e nível de escolaridade, respectivamente. Os demais parâmetros das variáveis representativas de perfil individual não se demonstraram importantes estatisticamente para explicar as variações de comportamento médio das habilidades empreendedoras, ou seja, não apresentaram significância estatística.

As duas variáveis que sofreram influência estão demonstradas nas Equações 7 e 8.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



$$MR = 3,5893 - 0,4834.ID + 0,2218.TE + 1,6230.G - 0,0680.NE \quad (7)$$

$$AC = -0,6825 + 0,2758.ID + 0,1168.TE - 0,1276.G + 0,7514.NE \quad (8)$$

Com base na Equação 7, pode-se interpretar o impacto das variáveis independentes sobre habilidade de motivação para realização. Considerando, que apenas o gênero exerce influência sobre a habilidade de MR, interpreta-se que o fato do empreendedor ser do sexo masculino ($G = 1$) determina um acréscimo de 1,62% na habilidade de MR. Já, quando são mulheres, esta habilidade cresce ainda mais, para 3,2% ($G = 2$). Portanto, estatisticamente é demonstrado que as mulheres têm maior motivação para realização. Essa análise foi significativa a 1%, logo, existem 99% de chances de o gênero influenciar positivamente na MR.

Observa-se, também, pela Tabela 10, que o R^2 está determinando que esse modelo, relativo à habilidade de Motivação para Realização, apresenta uma qualidade de 40%. Isso revela que as variáveis consideradas no modelo são capazes de explicar 40% das variações do comportamento médio daquela habilidade empreendedora.

Na equação 8, pode-se observar que entre as variáveis explicativas, somente o nível de escolaridade influencia na habilidade de autocontrole. Da análise dos resultados, considera-se que quando o NE corresponde ao ensino fundamental ($NE = 1$), o autocontrole do empreendedor é acrescido de 0,11%; se o empreendedor detiver o nível de instrução de ensino médio ($NE = 2$), o autocontrole aumenta em 0,23%; se o empreendedor possuir nível superior, o autocontrole é aumentado em 0,35%; já o fato de possuir pós-graduação determina um acréscimo de 0,46% no autocontrole. Deste modo, é demonstrado estatisticamente que quanto maior o nível escolar, maior a influência sobre o autocontrole. Essa variável demonstrou-se ser significativa a 5%, dessa maneira, existem 95% de chances de o nível de escolaridade influenciar no AC.

Com respeito ao R^2 , analisa-se que o modelo de regressão não apresenta boa qualidade. Apenas 41,07% das variações de comportamento médio da habilidade de Autocontrole estão sendo explicadas pelas variáveis de perfil individual que compõem o modelo.

5. CONCLUSÃO

Neste estudo objetivou-se analisar a influência do perfil do empreendedor nas habilidades empreendedoras, junto às empresas de prestação de serviços, de maior capital social, do município de Santa Maria/RS. Quanto às habilidades dos empreendedores, no geral, nota-se que a maior parte dos participantes tem habilidades consideradas baixas a medianas, o que pode interferir no modo como agem e veem o seu negócio.

Quanto ao perfil individual dos proprietários de empresas prestadoras de serviços pesquisados, em sua maioria, possuem pós-graduação, sendo considerado um alto nível de escolaridade. Quanto ao gênero, a maioria dos respondentes são do sexo masculino, demonstrando assim, que as mulheres ainda possuem um baixo índice de participação junto ao ramo de prestação de serviços. Também foi analisada a idade dos respondentes e verificou-se que a maioria tem mais de 40 anos o que vai ao encontro da média de idade nacional dos empreendedores, que é de 44,7 anos (DataSebrae, 2019). O estudo considerou também o tempo como proprietário de uma empresa, o que demonstra que o respondente tem mais experiências e

conhecimentos na área, os resultados mostraram que a maioria dos empreendedores possui mais de 10 anos de atuação profissional.

A investigação sobre a influência do perfil nas habilidades empreendedoras revelou que o gênero exerce influência sobre a motivação para realização, assim como o nível de escolaridade influencia na habilidade de autocontrole. Vale destacar que as demais variáveis indicativas de perfil não se revelaram importantes para influenciar no desenvolvimento das habilidades empreendedoras.

Esta pesquisa apresenta contribuições práticas e acadêmicas. As contribuições práticas referem-se à apresentação de um retrato empreendedor e gerencial do cenário das empresas de prestação de serviços de Santa Maria, que pode servir como instrumento para gestão das mesmas. A contribuição acadêmica se dá pela oportunidade de publicitar os resultados aqui encontrados, esperando que a pesquisa contribua para o aperfeiçoamento e incentivo ao empreendedorismo nas empresas pesquisadas e, conseqüentemente, no retorno à sociedade.

O estudo limitou-se ao baixo número de respostas ao questionário aplicado. Outra dificuldade refere-se às empresas selecionadas, pois o Econodata disponibiliza apenas o ranking das empresas de maior valor de capital social. Nesse sentido, o estudo teria maior robustez se levasse em consideração todas as empresas do setor de prestação de serviços localizadas no município pesquisado. Além disso, trata-se de uma pesquisa com corte transversal, que considerou apenas algumas habilidades empreendedoras e competências gerenciais.

Para estudos futuros, sugere-se a replicação da pesquisa junto a um número maior de empresas do setor de prestação de serviços, a fim de verificar se os resultados obtidos caminham ao encontro dos resultados obtidos para as empresas que participaram deste estudo, bem como o acompanhamento longitudinal dos resultados auferidos. Da mesma forma, sugere-se a consideração de outras variáveis representativas de perfil e habilidades empreendedoras para efetuar mais análises.

REFERÊNCIAS

- Agência de Desenvolvimento de Santa Maria (ADESM). (2011). Disponível em: <http://santamariaemdados.com.br/adesm/>
- Barbetta, P. A. (2001). *Estatística aplicada às ciências sociais*. 4 ed. Florianópolis: UFSC.
- Beuren, I. M.; Longaray, A. A.; Raupp, F. M.; Sousa, M. A. B.; Colauto, R. D., & Porton, R.A. B. (Orgs.). (2003). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. São Paulo: Atlas.
- Brancher, I. B.; Oliveira, E. M. & Roncon, A. (2012). Comportamento empreendedor: estudo bibliométrico da produção nacional e a influência de referencial teórico internacional. *Internext*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 166-193, jan./jun.
- Brito, A. M.; Pereira, P. S. & Linard, A. P. (2013). Empreendedorismo. Rede e-Tec Brasil. Juazeiro do Norte: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE.
- Bueno, A. M.; Leite, M. L. G. & Pilatti, L. A. (2004). Empreendedorismo e comportamento empreendedor: como transformar gestores em profissionais empreendedores. In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção – ENEGEP, XXIV, Florianópolis, 2004. *Anais...*



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



- Florianópolis, p. 4748-4753.
- Cruz, C. & Ribeiro, U. (2004). *Metodologia científica: teoria e prática*. 2. ed. Rio de Janeiro: Axel Books do Brasil.
- DataSebrae. (2019). Perfil dos empreendedores. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/perfil-dos-empresarios/>
- Econodata. (2019). Ranking das 50 Maiores Empresas de Santa Maria, RS. Disponível em: <https://www.econodata.com.br/lista-empresas/RIO-GRANDE-DO-SUL/SANTA-MARIA>.
- Engelman, R. & Fracasso, E. M. (2013). Contribuição das incubadoras tecnológicas na internacionalização das empresas incubadas. *R. Adm.* v. 48, n. 1, p. 165-178, jan./fev./mar.
- Fraga R. & Bussolo, R. S. R. (2017). A importância da escolaridade de gestores em organizações – uma visão dos empreendedores do município de Pedras Grandes-SC. In: Congresso Sul Catarinense de Administração e Comércio Exterior, *Anais...*
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas.
- Global Entrepreneurship Monitor (GEM). (2018). Empreendedorismo no Brasil 2018, Paraná: IBQP, 2018.
- Gujarati, D. N. (2006). *Econometria básica*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Gujarati, D. N. & Porter, D. C. (2011). *Econometria básica*. 5 ed. Porto Alegre: AMGH.
- Hair Jr., J. F.; Black, W. C.; Babin, B.; Anderson, R. E. & Tatham, R. L. (2009). Análise multivariada de dados. 6a ed., A. Sant'Anna, Trad. Porto Alegre, RS: Bookman. Obra original publicada em 2006.
- Krüger, C. & Minello, I. F. (2018). As características comportamentais empreendedoras dos estudantes de graduação. *Revista Alcance*, v. 25, n. 2, Maio-Agosto, p. 142-160. [https://www.doi.org/alcance.v25n2\(Mai/Ago\).p142-160](https://www.doi.org/alcance.v25n2(Mai/Ago).p142-160)
- Krüger, C.; Pinheiro, J. P. & Minello, I. F. (2017). As características comportamentais empreendedoras de David McClelland. *Revista Caribeña de Ciencias Sociales*.
- Lorentz, M. H. N.; Minello, I. F.; Bürger, R. E. (2017). O comportamento empreendedor de diretores de uma instituição de ensino pública e sua percepção quanto à universidade empreendedora. *Espacios (Caracas)*, v. 38, p. 01-15.
- Mansfield, R. S.; McClelland, D. C.; Spencer, J. L. M. & Santiago, J. (1987). The identification and assessment of competencies and other personal characteristics of entrepreneurs in developing countries. Final report. McBer and Compay. Massachusetts.
- Martins, G. A. & Théophilo, C. R. (2016). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. 3. ed. São Paulo: Atlas.
- McClelland, D. C. (1972). *A sociedade competitiva: realização e progresso social*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura.
- McClelland, D. (1987). Characteristics of successful entrepreneurs. *The Journal of Creative Behavior*, v. 21, n. 3.
- Morais, A. B., Magela, A. N. de A., Santos, G. R. dos, Ferreira, J. A. & Carmo, L. M. do. (2017). Empreendedorismo: O Perfil do Empreendedor e a Longevidade da Empresa – Estudo de Caso da Empresa Multi Formato Distribuidora S/A e de seu Presidente. *Revista Científica Multidisciplinar: Núcleo do Conhecimento*. Ed. 7, ano 2, v. 1. p 142-193, Outubro.
- Mota, S. A. S. (2013). Diagnóstico da capacidade empreendedora de estudantes universitários e

7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO

FEPese AICO Gestión



100% ON-LINE

A Contabilidade e as Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress


7 a 9 de setembro



- proprietários de micro e pequenas e médias empresas. FACCAMP. *Dissertação*. Programa de mestrado profissional em administração.
- Ribas, R. (2011). A motivação empreendedora e as teorias clássicas da motivação. Caderno de Administração da Faculdade de Administração da FEA PUC/SP, v. 5, n. 1.
- Shneor, R. & Jenssen, J. I. (2014). Gender and entrepreneurial intentions. *Entrepreneurial Women: New Management and Leadership Models*, Praeger Publishing, Santa Barbara, CA, p. 15-67.
- Silva, L. M.; Krüger, C.; Minello, I. F. & Ghilardi, W. J. Empregado ou Empresário? A Intenção Empreendedora de Alunos de Graduação em Ciências Contábeis. *Saber Humano*, v. 9, n. 14, p. 77-109 Jan./Jun. 2019. <https://doi.org/10.18815/sh.2019v9n14.355>
- Unitecne. (2004). Teste de perfil empreendedor: competências gerenciais, importância das competências gerenciais e Auto-avaliação das Habilidades Empreendedoras. *Material da Escola de Empreendedores da Unitecne*. Disponível em: unitecne@uniube.br
- Vilas Boas, E. P. (2015). O comportamento do empreendedor e suas influências no processo de criação e no desempenho da empresa. *Tese* (Doutorado). Universidade de São Paulo. São Paulo.
- Zanella, L. C. H. (2009). *Metodologia de estudo e de pesquisa em administração*. Florianópolis: Departamento de Ciências Administrativas/UFSC; CAPES: UAB.


7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO



AICOGestión